



RELATÓRIO DE MATERIALIDADE

2021-2022

APRESENTAÇÃO

Os estudos do Processo de Materialidade Copel 2021 foram realizados pela Superintendência de Governança e Sustentabilidade (SGS), subordinada a Diretoria de Governança, Risco e Compliance (DRC), com o apoio da consultoria especializada da Visão Sustentável. Os estudos são correlacionados às diretrizes do Planejamento Estratégico 2022 - 2026 e ao Portfólio de Riscos da Companhia.

O Processo de Materialidade visa identificar os temas que mais impactam a capacidade da Companhia em gerar valor, considerando a visão das partes interessadas, para priorização de temas de cada segmento do negócio.

Os temas materiais são base para a elaboração do conteúdo dos relatórios de sustentabilidade da Copel (Relato Integrado e os Relatórios Socioambientais da Copel Distribuição e da Copel Geração e Transmissão), pois representam os impactos das operações da Companhia em relação à economia, meio ambiente e sociedade, seguindo as diretrizes da norma internacional *Global Reporting Initiative* (GRI Standards) e da estrutura para relato integrado da *International Integrated Reporting Council* (IIRC), de acordo com as melhores práticas de governança.

A Materialidade subsidia a tomada de decisão e direciona a estratégia ESG, que permeia a gestão e os processos mais relevantes para a Copel e permitem a identificação de riscos e oportunidades, que podem influenciar diretamente os resultados financeiros. Além disso, é considerada uma boa prática de mercado, sendo analisada pelas avaliações de sustentabilidade e pelos investidores.

A Copel realiza o processo de materialidade a cada dois anos, simultaneamente ao processo de planejamento estratégico, bem como revisão anual para garantir a pertinência e atualidade dos temas, considerando o contexto global e local.

METODOLOGIA

O estudo do Processo de Materialidade Copel 2021-2022 considerou as características da Companhia, os compromissos assumidos, as obrigações legais e o contexto do setor elétrico brasileiro, sendo realizado em etapas bem definidas, a saber:

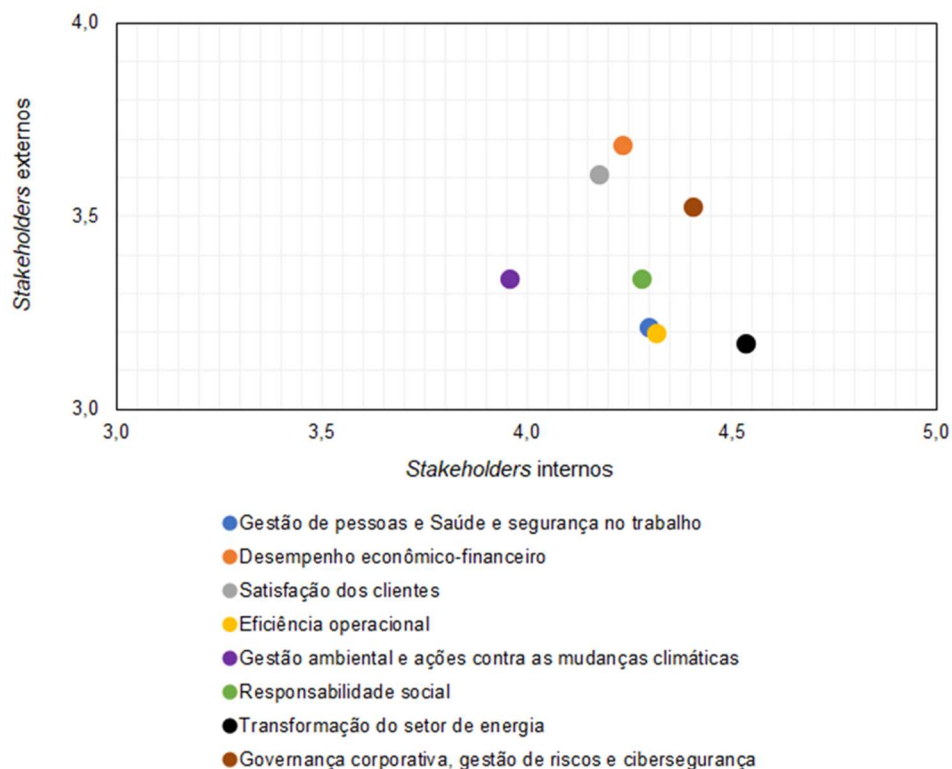
- Revisão dos temas materiais da Copel do ciclo 2020;
- Levantamento dos temas relevantes para o setor, segundo avaliações de desempenho em sustentabilidade, bem como normas e diretrizes ESG;
- Análise da materialidade de pares nacionais e internacionais;
- Documentos corporativos da Copel (Planejamento Estratégico, Portfólio de Riscos, Políticas Corporativas etc.);
- Temas sensíveis, segundo estudo de mídia;
- Os impactos positivos e negativos das operações da Companhia, de acordo com a severidade e probabilidade;
- Pesquisa com as partes interessadas para priorização de temas de cada segmento do negócio;
- Modulação dos resultados e agrupamento dos temas por dimensão e assunto;

- Análise do resultado dos estudos pelas subsidiárias integrais; e
- Análise e aprovação da alta administração da Copel (Redir, CDS e CAD).

TEMAS MATERIAIS COPEL

O resultado do processo de materialidade realizado em 2021 identificou oito temas materiais corporativos que representam todos os negócios da Companhia de acordo com as especificidades de cada segmento, a saber:

- Desempenho Econômico-Financeiro
- Eficiência Operacional
- Gestão Ambiental e Ações Contra a Mudança do Clima
- Gestão de Pessoas e Saúde e Segurança do Trabalho
- Governança Corporativa, Gestão de Riscos e Cibersegurança
- Responsabilidade Social
- Satisfação dos Clientes
- Transformação do Setor de Energia



DESCRIÇÃO DOS TEMAS MATERIAIS

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Na definição de sua estratégia corporativa, a Copel estabelece seus objetivos, bem como os meios a serem utilizados e o caminho a ser percorrido para viabilizá-los. O [desempenho econômico-financeiro](#) está diretamente relacionado a essa viabilização, pois reflete a saúde financeira da Companhia e o grau de êxito obtido com o capital investido, permitindo, portanto, que as partes interessadas avaliem a utilização dos recursos, incluindo a eficiência empresarial, e os fatores que a influenciaram.

Para a alta administração, o desempenho orienta a tomada de decisão e os aprimoramentos necessários para gerar e manter eficiência. Os resultados obtidos a cada ciclo direcionam a aplicação ou a captação de recursos; impactam na capacidade de manutenção e expansão dos negócios; demonstram a necessidade de continuidade ou revisão das estratégias para eficiência de custos gerenciáveis; e influenciam as decisões de investidores e acionistas.

Este tema material representa os resultados econômicos e financeiros da Copel, como investimentos, custos, lucro etc.

Para descrever o desempenho deste tema material, a Copel utiliza os seguintes indicadores:

Desempenho econômico-financeiro	
GRI 102: CONTEÚDO GERAL	
102-6	Mercados atendidos
102-7	Porte da organização
102-9	Cadeia de suprimentos
102-10	Principais mudanças referentes a porte, estrutura ou participação acionária
GRI 103: FORMA DE GESTÃO	
103-1	Explicação do tópico material e seu Limite
103-2	Forma de gestão e seus componentes
103-3	Avaliação da forma de gestão
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO	
201-1	Valor econômico gerado e distribuído
201-3	Obrigações do plano de benefício definido e outros planos de aposentadoria
201-4	Apoio financeiro recebido do governo

EFICIÊNCIA OPERACIONAL

Os negócios da Copel são regulados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) a qual exige padrões de [eficiência operacional](#) para as geradoras, transmissoras e distribuidoras de energia elétrica. Os contratos de concessão desses negócios possuem indicadores de desempenho operacionais vinculados à manutenção das concessões, ou seja, para cada negócio a Companhia deve alcançar desempenho mínimo, e no caso de desempenho inferior poderá receber multas, e até perder a concessão do negócio.

Além das questões regulatórias, a ampliação do mercado livre e o aumento da concorrência exigem otimização dos processos produtivos com base no desenvolvimento sustentável, visando melhor

desempenho financeiro, menor consumo de recursos naturais, fontes renováveis alternativas e satisfação dos clientes.

As Subsidiárias Integrais da Copel, as quais representam os negócios relacionados à energia elétrica, promovem a gestão da eficiência operacional dos seus negócios, por meio de monitoramento dos indicadores de qualidade de operação comuns ao setor elétrico e da implementação de medidas para manter e melhorar o padrão de qualidade desses serviços. São realizados programas de investimento específicos relacionados diretamente aos indicadores de desempenho, bem como o investimento em pesquisa, desenvolvimento e inovação, considerando a transformação do setor de energia no Brasil e no mundo.

Este tema material apresenta os indicadores específicos do setor elétrico, os quais abrangem confiabilidade e disponibilidade dos ativos, perdas na prestação dos serviços etc.

Para descrever o desempenho deste tema material, a Copel utiliza os seguintes indicadores:

Eficiência operacional	
GRI 103: FORMA DE GESTÃO	
103-1	Explicação do Tema Material e seu limite
103-2	Forma de gestão e seus componentes
103-3	Avaliação da forma de gestão
SUPLEMENTO SETORIAL UTILIDADES ELÉTRICAS (G4-EU)	
EU-2	Produção líquida de energia
EU-6	Disponibilidade e confiabilidade
EU-7	Programas de gerenciamento da demanda
EU-8	Pesquisa e desenvolvimento
EU-10	Capacidade planejada contra a demanda de energia
EU-11	Eficiência média de geração das usinas térmicas
EU-12	Perdas na transmissão e geração
EU-28	Interrupções no fornecimento de energia
EU-29	Duração média das interrupções
EU-30	Fator de disponibilidade média da usina

GESTÃO AMBIENTAL E AÇÕES CONTRA A MUDANÇA DO CLIMA

A [gestão ambiental](#) na Copel é realizada com base na identificação de riscos, impactos e oportunidades, proposição de melhorias, bem como na definição de metas que ajudam a compor indicadores para a gestão integrada.

A cada novo empreendimento, são realizados estudos ambientais como parte do processo de licenciamento, com periodicidade que varia conforme a complexidade da obra. Os resultados fundamentam programas específicos, que, além de caráter mitigatório e compensatório.

As diretrizes ambientais da empresa, aplicáveis aos seus negócios e fornecedores, foram construídas com base nos conceitos de ecoeficiência, preservação da biodiversidade, e da redução das emissões de gases de efeito estufa, e preconizam o desenvolvimento de projetos que aproveitem adequadamente os recursos naturais e permitam a disseminação das boas práticas e dos valores da empresa.

Mudança do Clima

A Copel, alinhada aos princípios do Pacto Global e engajada com as melhores práticas de sustentabilidade, reconhece os efeitos da [mudança do clima](#), gerenciando suas emissões de gases de efeito estufa, buscando alternativas de baixa emissão, bem como se adaptar aos efeitos da mudança do clima.

A Companhia estimula a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação, buscando soluções que contemplem a adaptação à mudança do clima e a redução de emissões na operação e expansão de seus negócios.

Para crescer de forma sustentável e alinhada com as discussões acerca dos desafios relacionados às mudanças do clima, a Copel tem ampliado investimentos em fontes alternativas de geração de energia.

A Copel incorpora as mudanças do clima na análise de riscos e na avaliação financeira de oportunidades, mantendo sua matriz energética predominantemente advinda de fontes renováveis e desenvolvendo tecnologias de baixo carbono e projetos de eficiência e conservação de energia.

Como parte da gestão das mudanças do clima, a Copel monitora periodicamente suas emissões realizando anualmente o inventário de gases de efeito estufa, o qual é verificado por terceira parte; acompanha os movimentos governamentais sobre a precificação de carbono; avalia os riscos climáticos de novos investimentos e analisa medidas de adaptação dos negócios aos impactos das mudanças climáticas.

O Plano de Neutralidade de Carbono, lançado em 2021, visa neutralizar, até 2030, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) para os ativos que a Copel detém controle operacional, por meio da redução e compensação de emissões residuais. O acompanhamento das metas e plano de ação faz parte do escopo de trabalho do Comitê de Desenvolvimento Sustentável (CDS), órgão de assessoramento do Conselho de Administração.

Compliance Ambiental

A Copel se preocupa em controlar os impactos da construção e operação de seus empreendimentos, a fim de mitigar os impactos socioambientais negativos e potencializar os positivos, executando uma gestão robusta de seus [licenciamentos](#), contando com metodologia de gestão de riscos e acompanhamento de indicadores de desempenho.

O processo de licenciamento visa à obtenção e manutenção de todas as autorizações e licenças que permitem a implantação e operação dos empreendimentos e instalações.

O licenciamento ambiental e arqueológico é executado por equipe multidisciplinar formada por profissionais da área de meio ambiente, que atuam em cooperação com os profissionais das áreas envolvidas, desde a concepção e implantação do projeto, e durante toda a operação do empreendimento.

A Copel, alinhada às melhores práticas de governança do mercado, busca aprimorar constantemente seus processos e acreditá-los junto às entidades competentes, no sentido de dar transparência e credibilidade ao seu modelo de gestão corporativa.

Para isso, procura implementar certificações externa e interna, tanto para os processos da Companhia, como para avaliar seus fornecedores, garantindo a confiabilidade e segurança de toda a cadeia de suprimentos e dos serviços prestados à sociedade, bem como atestar seu compromisso de integridade e diligência perante acionistas e investidores.

Ecoeficiência

O gerenciamento de recursos naturais (água, energia e solo) é fundamental para a sustentabilidade dos negócios da Copel, que tem como diretrizes principais na relação com o meio ambiente, a promoção da [ecoefficiência](#) em todos os processos, visando à redução do consumo e o uso sustentável dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos; a mitigação dos impactos negativos e potencialização dos positivos nas suas atividades e negócios; bem como a consideração dos impactos das mudanças do clima na operação e expansão de ativos.

Gestão da Água

A Copel mantém estreita relação com o meio ambiente, em especial com a [água](#) utilizada no processo de geração de energia. O uso não consuntivo da água (garantindo a mesma quantidade e qualidade) contribui para a segurança hídrica dos usos múltiplos deste recurso, visto que o armazenamento da água no reservatório promove a regularização das vazões dos rios.

A Copel mantém uma rede de monitoramento hidrológico nas bacias hidrográficas com aproveitamentos hidrelétricos em operação. Essa rede é composta por diversas estações hidrológicas, onde há coleta de dados como nível de água de rios e reservatórios, e informações pluviométricas.

A Copel realiza o monitoramento periódico da qualidade da água em todos os seus reservatórios, analisando mais de 25 parâmetros físicos, químicos e biológicos, além do acompanhamento qualitativo e quantitativo do fitoplâncton local.

Além disso, as Áreas de Preservação Permanente (APP) no entorno dos reservatórios proporcionam a retenção de sedimentos e impurezas que seriam carreados para o leito dos rios, evitando assim prejuízos à qualidade da água, fauna aquática e biodiversidade.

Gestão de Resíduos

A Copel possui um processo de [gestão de resíduos](#) que visa promover o correto gerenciamento dos resíduos sólidos, desde a geração até a destinação final; prevenir impactos ambientais negativos e maximizar os positivos, atendendo aos requisitos legais e às condicionantes do licenciamento ambiental dos empreendimentos.

Os principais resíduos gerados nas operações da Companhia são: cabos de cobre e alumínio, postes e cruzetas de concreto, isoladores cerâmicos, equipamentos inservíveis (transformadores, reguladores de tensão, disjuntores e similares), baterias, óleo mineral isolante e resíduos de poda.

Os resíduos gerados na implantação de novos empreendimentos são gerenciados pela empresa contratada para a execução da obra. Nesses casos, a Copel exige a apresentação e aprovação do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) e, ao final da obra, a apresentação do relatório de gerenciamento, comprovando a execução do plano e compilando os manifestos de transporte, certificados de destinação final e licenças ambientais.

Nas atividades administrativas, os resíduos orgânicos e rejeitos são destinados por meio de compostagem, contratação ou coleta municipal e os resíduos recicláveis são doados para cooperativas de reciclagem, por meio do programa Coleta Seletiva Solidária.

A destinação dos resíduos gerados pela Companhia é realizada dando prioridade para os processos de reuso e reciclagem, conforme preconiza a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Para os resíduos que apresentem alguma característica que represente risco à saúde pública e ao meio ambiente, a destinação final é realizada por empresas contratadas que comprovem qualificação técnica e licenciamento ambiental.

Biodiversidade

No âmbito das atividades da Copel, os impactos mais significativos sobre a [biodiversidade](#) são decorrentes da modificação dos ambientes onde ocorre a implantação e a operação de seus empreendimentos de geração e transmissão de energia.

Devido a isso, os estudos ambientais realizados nas diversas etapas do licenciamento ambiental incluem a caracterização e o acompanhamento das modificações da fauna e flora na área onde o empreendimento será inserido, as quais muitas vezes consistem em áreas pouco exploradas cientificamente. A partir disso, são definidos programas e medidas ambientais que busquem evitar os impactos, diminuir a intensidade ou compensá-los.

Gestão Ambiental da Cadeia de Suprimentos

A [gestão da cadeia de suprimentos](#) é um pilar importante da responsabilidade empresarial no que tange as dimensões ambiental, social e de governança. Por meio de estratégias e exigências contratuais, a Copel aprimora a gestão de sua cadeia produtiva e otimiza recursos em benefício da comunidade, de forma a incorporar nas relações internas e externas valores que ampliem a cidadania, o diálogo entre as partes, a ética e a transparência.

Os riscos relacionados ao meio ambiente envolvem o desrespeito à legislação ambiental, a origem inadequada de insumos e a deficiência no tratamento de resíduos. A Copel busca mitigar esses riscos ao determinar regras rígidas de contratação, reafirmando o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Por se tratar de sociedade de economia mista, a Copel está sujeita à Lei Federal nº 13.303/16 e ao Regulamento Interno de Licitações e Contratos, que restringem as ações de seleção de fornecedores. No entanto, além das obrigações legais, a Companhia adota, como critérios principais na seleção de fornecedores, o atendimento à legislação trabalhista e o respeito aos direitos humanos, à idoneidade fiscal e ao compromisso ambiental.

Os critérios são definidos nos editais de licitação, cláusulas contratuais, manuais de cadastramento de fornecedores e no Código de Conduta, além de normas e manuais técnicos permanentemente disponíveis aos interessados no site da organização.

Para descrever o desempenho deste tema material, a Copel utiliza os seguintes indicadores:

GESTÃO AMBIENTAL E AÇÕES CONTRA A MUDANÇA DO CLIMA	
GRI 103: FORMA DE GESTÃO	
103-1	Explicação do Tema Material e seu limite
103-2	Forma de gestão e seus componentes
103-3	Avaliação da forma de gestão
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO	
201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades decorrentes de mudanças climáticas
GRI 301: MATERIAIS	
301-1	Materiais utilizados
301-2	Matérias-primas ou materiais reciclados utilizados
GRI 302: ENERGIA	

302-1	Consumo de energia dentro da organização
302-2	Consumo de energia fora da organização
302-3	Intensidade energética
302-4	Redução no consumo de energia
302-5	Redução nos requisitos energéticos de produtos e serviços
GRI 303: GESTÃO DA ÁGUA E EFLUENTES	
303-1	Interações com a água como um recurso compartilhado
303-2	Gestão de impactos relacionados ao descarte de água
303-3	Captação de água
303-4	Descarte de água
303-5	Consumo de água
SASB: Water Management	
IF-EU-140a.3	<i>Description of water management risks and discussion of strategies and practices to mitigate those risks</i>
GRI 304: BIODIVERSIDADE	
304-1	Unidades operacionais dentro ou nas adjacências de áreas de proteção ambiental ou em áreas de alto valor de biodiversidade
304-2	Impactos significativos de atividades, produtos e serviços na biodiversidade
304-3	Habitats protegidos ou restaurados
304-4	Espécies incluídas na lista vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações da organização
SUPLEMENTO SETORIAL UTILIDADES ELÉTRICAS (G4-EU)	
EU13	Comparação da biodiversidade nativa com a biodiversidade das áreas afetadas
GRI 305: EMISSÕES	
305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1)
305-2	Emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 2)
305-3	Outras emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 3)
305-4	Intensidade de emissões de gases de efeito estufa
305-5	Redução de emissões de gases de efeito estufa
305-6	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio
305-7	Emissões de NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas
GRI 306: RESÍDUOS	
306-1	Geração de resíduos e impactos significativos relacionados à resíduos
306-2	Gestão de impactos significativos relacionados a resíduos
306-3	Resíduos gerados
306-4	Resíduos não destinados para disposição final
306-5	Resíduos destinados para disposição final
GRI 308: AVALIAÇÃO AMBIENTAL DE FORNECEDORES	
308-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios ambientais

308-2	Impactos ambientais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas
GRI 307: CONFORMIDADE AMBIENTAL	
307-1	Não conformidade com leis e regulamentos ambientais

GESTÃO DE PESSOAS E SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

A Política de Gestão de Pessoas da Copel prevê que os empregados são os recursos mais valiosos da Companhia, pois sua qualificação, dedicação e engajamento são fundamentais para o sucesso dos negócios. O documento também estabelece as diretrizes para práticas efetivas de gestão à todas as empresas do Grupo Copel.

A [gestão de pessoas](#) na Copel está alicerçada no princípio da isonomia e equidade de oportunidades a todos os profissionais do quadro, desde a admissão, realizada por meio de concurso público, dando iguais condições a todos os candidatos.

A Companhia gera valor ao investir no desenvolvimento profissional e elevando a produtividade individual, tendo como foco a sustentabilidade dos negócios e o aumento da competitividade. Ao mesmo tempo, pratica a meritocracia e o reconhecimento aos seus profissionais, por meio dos programas relacionados à Estrutura de Carreira e Remuneração e aos benefícios complementares.

Saúde e Segurança do Trabalho

A [Saúde e Segurança do Trabalho](#) encontra-se presente no Referencial Estratégico da Copel, especificamente definida como um dos valores da Companhia. A partir desta premissa busca-se garantir um ambiente de trabalho saudável em que os trabalhadores e os gestores colaboram para o uso de um processo de melhoria contínua da proteção e promoção da segurança, saúde e bem-estar de todos.

Deste modo, todos os empregados e gestores desenvolvem juntamente com as suas atividades habituais, uma rotina de cuidados com a segurança, de modo a assegurar que nenhum serviço seja executado fora dos procedimentos existentes na Empresa. Isso reflete-se na contínua melhoria dos programas e processos relativos a este tema.

Considerando que a Copel é composta por subsidiárias integrais e que estas possuem características distintas de atividades, com Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) próprios, além dos programas e campanhas corporativos, existem ações voltadas para as especificidades de cada uma das empresas.

De forma Corporativa, as Políticas, Normas, Procedimentos e algumas ações e programas aplicam-se a toda a empresa, como, por exemplo, os Guias de Segurança e Saúde do Trabalho para empresas contratadas, Programa Caça ao Risco e campanhas comportamentais do programa Quanto Vale a Sua Vida.

Práticas Trabalhistas

Por se tratar de uma empresa de economia mista, em que o acionista majoritário é o governo do Estado do Paraná, o ingresso para o [quadro de empregados](#) se dá por meio de concurso público.

As carreiras da Copel e suas respectivas remunerações estão estabelecidas no documento Estrutura de Carreiras e Remuneração, baseado nas práticas do mercado para cargo, função e nível de formação e habilitação. Já os benefícios e a remuneração variável de curto prazo são estabelecidos no Acordo Coletivo de Trabalho, realizado anualmente entre os sindicatos e a Copel.

As práticas de [remuneração](#), reconhecimento e incentivo estão baseadas no modelo de remuneração estruturado pela Companhia, apoiado em dois pilares: remuneração fixa (comparação de mercado e mérito) e variável com o Prêmio por Desempenho – PPD, implantado em 2020 e a Participação dos Empregados nos Lucros e/ou Resultados – PLR.

A área de recursos humanos é responsável pela gestão desse processo, que visa a identificar cargos e funções necessários ao desenvolvimento das atividades da Companhia; definir formação requerida para desempenho das atividades de cada cargo e função; estabelecer níveis de maturidade e complexidade dos cargos e funções para atendimento da demanda dos postos de trabalho; estabelecer regras de movimentação funcional (vertical) e salarial (horizontal) dos empregados; e evidenciar oportunidades de crescimento e desenvolvimento nas carreiras.

A totalidade dos empregados da Copel é representada nas relações de trabalho com a Companhia por meio de sindicatos independentes, os quais, em conformidade com a legislação brasileira, podem organizar-se por categoria e base territorial (município).

O pacote de benefícios oferecidos pela Copel ao seu quadro de empregados supera o definido pela legislação, sendo compatível com o de empresas que são referência em gestão de pessoas. Esse pacote é concedido a todos os empregados, independentemente de sua carga horária de trabalho.

A Copel oferece, por meio da Fundação Copel, um plano de previdência complementar que permite ao empregado formar um fundo de reserva financeira durante a vida profissional. A cada contribuição normal, a Companhia contribui com o mesmo valor.

Desenvolvimento do Capital Humano

A Copel possui como estratégia de gestão de pessoas incentivar e promover a educação e o desenvolvimento dos empregados, contando com corpo profissional qualificado e permitindo que todos exerçam seu potencial em ambiente propício ao desenvolvimento de suas habilidades e à evolução em sua carreira.

A Companhia promove diversas ações de educação, desde treinamentos básicos até cursos de pós-graduação e desenvolvimento de pesquisa. Essas ações são organizadas em: programas corporativos, treinamentos para formação (destinados à capacitação básica para o exercício da função), treinamentos obrigatórios (cursos destinados a atividades específicas), treinamentos para aperfeiçoamento profissional, eventos (seminários, palestras, workshops, congressos etc.) e projetos de pesquisa e desenvolvimento.

O modelo de [Educação Corporativa](#) está passando por um processo de remodelagem, buscando a atuação sinérgica e cooperativa da Universidade Corporativa e das áreas de treinamento das subsidiárias integrais, focando a competitividade e a rentabilidade dos negócios. Neste modelo, uma das premissas estruturais se refere à organização da Universidade Corporativa em escolas e pilares que traduzem efetivamente as competências estratégicas da Companhia e as reposicionam com foco de desenvolvimento dos profissionais.

Diversidade

A Copel adota diversas iniciativas no sentido de promover a [diversidade](#) de gênero, raça/cor, idade, religião e orientação sexual, bem como a inclusão de deficientes, migrantes e refugiados, criando um ambiente de trabalho inclusivo e colaborativo. Além disso, dissemina e incentiva essas ações dentro da cadeia de fornecedores, parceiros e empresas terceirizadas.

A adoção do nome social na Copel é uma forma das pessoas utilizarem a identidade com a qual se identificam. Para que se sinta confortável em seu ambiente de trabalho, o empregado pode escolher utilizar o nome social no crachá, e-mail e guia telefônico interno.

Essa ação contribui para avanços culturais significativos no ambiente interno relacionados à questão de gênero, questão abordada no escopo do programa corporativo de diversidade e reforça o compromisso da Copel com o respeito aos Direitos Humanos.

Gestão de Terceiros

A [gestão da cadeia de suprimentos](#) engloba a gestão de terceiros sendo que os profissionais terceirizados de todos os contratos de prestação de serviço devem seguir, além das diretrizes da política, o Manual de Saúde e Segurança do Trabalho.

Contratualmente, as empresas terceirizadas devem aplicar as orientações previstas no Guia de Orientações de Segurança e Saúde no Trabalho para as Empresas Contratadas e demonstrar desempenho satisfatório em relação à gestão da saúde e da segurança de seus empregados.

Antes de iniciarem as atividades, os empregados terceirizados passam por treinamento de integração, no qual são abordados os riscos e os cuidados referentes à saúde e segurança para a execução das tarefas.

Adicionalmente, para atividades de risco, são exigidos os certificados de conclusão dos treinamentos obrigatórios, conforme disposto das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego, realizados por entidades externas.

Gestão Social da Cadeia de Suprimentos

A [gestão da cadeia de suprimentos](#) é um pilar importante da responsabilidade empresarial no que tange as dimensões ambiental, social e de governança. Por meio de estratégias e exigências contratuais, a Copel aprimora a gestão de sua cadeia produtiva e otimiza recursos em benefício da comunidade, de forma a incorporar nas relações internas e externas valores que ampliem a cidadania, o diálogo entre as partes, a ética e a transparência.

Entre os riscos relacionados à cadeia de suprimentos, destacam-se: acidentes com empregados; acidentes ou danos à população; instalações e condições precárias de trabalho.

Especialmente na dimensão econômico-social, há riscos relacionados à dependência econômico-financeira da Copel, às obrigações legais, aos encargos fiscais, sociais e trabalhistas, e aos salários e adicionais de pagamento.

Por se tratar de sociedade de economia mista, a Copel está sujeita à Lei Federal nº 13.303/16 e ao Regulamento Interno de Licitações e Contratos, que restringem as ações de seleção de fornecedores. No entanto, além das obrigações legais, a Companhia usa como critérios principais na seleção de fornecedores o atendimento à legislação trabalhista e o respeito aos direitos humanos, à idoneidade fiscal e ao compromisso ambiental.

Os critérios são definidos nos editais de licitação, cláusulas contratuais, manuais de cadastramento de fornecedores e no Código de Conduta, além de normas e manuais técnicos permanentemente disponíveis aos interessados no site da organização.

Para descrever o desempenho deste tema material, a Copel utiliza os seguintes indicadores:

GESTÃO DE PESSOAS E SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

GRI 103: FORMA DE GESTÃO

103-1	Explicação do Tema Material e seu limite
103-2	Forma de gestão e seus componentes
103-3	Avaliação da forma de gestão

GRI 401: EMPREGO

401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados
401-2	Benefícios oferecidos a empregados em tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou de período parcial
401-3	Licença maternidade/paternidade
GRI 402: RELAÇÕES DE TRABALHO	
402-1	Prazo mínimo de aviso sobre mudanças operacionais
GRI 403: SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO	
403-1	Sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho
403-2	Identificação de periculosidade, avaliação de riscos e investigação de incidentes
403-3	Serviços de saúde do trabalho
403-4	Participação dos trabalhadores, consulta e comunicação aos trabalhadores referentes à saúde e segurança do trabalho
403-5	Capacitação de trabalhadores em saúde e segurança do trabalho
403-6	Promoção da saúde do trabalhador
403-7	Prevenção e mitigação de impactos de saúde e segurança do trabalho diretamente vinculados com relações de negócios
403-8	Trabalhadores cobertos por um sistema de gestão de saúde e segurança do trabalho
403-9	Acidentes de trabalho
403-10	Doenças ocupacionais
SUPLEMENTO SETORIAL UTILIDADES ELÉTRICAS (G4-EU)	
EU16	Saúde e segurança de terceirizados
EU18	Trabalhadores submetidos a treinamentos em segurança
EU25	Número de lesões e fatalidades de terceiros envolvendo os ativos da companhia
GRI 404: CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO	
404-1	Média de horas de capacitação por ano, por empregado
404-2	Programas para o aperfeiçoamento de competências dos empregados e de assistência para transição de carreira
404-3	Percentual de empregados que recebem avaliações regulares de desempenho e de desenvolvimento de carreira
GRI 405: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE OPORTUNIDADES	
405-1	Diversidade em órgãos de governança e empregados
405-2	Proporção entre o salário-base e a remuneração recebidos pelas mulheres e aqueles recebidos pelos homens
GRI 406: NÃO DISCRIMINAÇÃO	
406-1	Casos de discriminação e medidas corretivas tomadas
GRI 407: LIBERDADE SINDICAL E NEGOCIAÇÃO COLETIVA	
407-1	Operações e fornecedores em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco
SUPLEMENTO SETORIAL UTILIDADES ELÉTRICAS (G4-EU)	
EU-14	Programas e processos para garantir a disponibilidade de força de trabalho qualificada
EU-15	Empregados elegíveis para aposentadoria

GOVERNANÇA CORPORATIVA, GESTÃO DE RISCOS E CIBERSEGURANÇA

Segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC, governança corporativa é “o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas”.

Para a Copel, a [Governança Corporativa](#) é considerada tema material e condição indispensável para a perenidade dos negócios, pois subsidia a tomada de decisão racional e viabiliza a mitigação dos riscos financeiros e de reputação com as partes interessadas, principalmente na relação com seus acionistas.

Este tema abrange os princípios que norteiam o modelo de governança; a estrutura e composição da governança da Companhia; as práticas e mecanismos que garantem a efetividade e qualidade desta governança; a maneira como é realizado o processo de compliance e seu desempenho; a gestão integrada de riscos corporativos; os assuntos relacionados ao ambiente regulatório, entre outros.

Práticas de Governança Corporativa

As práticas de governança são recomendações objetivas para o direcionamento de processos e mecanismos de gestão, baseadas nos princípios de governança corporativa, com a finalidade de garantir desempenho econômico viável, perenidade dos negócios, posicionamento estratégico e geração de valor para as partes interessadas.

As práticas de governança da Copel estão baseadas nos princípios da transparência, equidade, prestação de contas (*accountability*) e responsabilidade corporativa, além dos valores da Companhia, previstos no Código de Conduta. Entre as práticas de governança, destacam-se: relato integrado, políticas corporativas, estatutos e regimentos; destinação de resultados; canais de diálogo e de denúncias; independência de conselheiros; avaliações de desempenho e remuneração adequada; e ações de integridade.

Ética, Transparência e Integridade

As ações de [Integridade](#) da Companhia estão fundamentadas nos valores que regem o Código de Conduta da Copel e no princípio da transparência que alicerça a governança corporativa. A conformidade é viabilizada por controles internos conduzidos por áreas diversas da estrutura de governança a fim de garantir independência, probidade e mitigação de riscos.

Gestão de Riscos

A gestão de riscos visa contribuir para fortalecer o processo de governança corporativa, aumentar a segurança quanto ao alcance dos objetivos, promover maior transparência para as partes interessadas e aprimorar o ambiente de controles internos da Companhia.

A [gestão integrada de riscos corporativos](#) na Copel é conduzida visando reduzir as externalidades negativas dos negócios e operações, bem como aumentar as positivas ao considerar os diversos capitais (financeiro, manufaturado, intelectual, humano, social, ambiental, reputacional etc.) no curto, médio e longo prazos, adicionando e preservando valor.

Além disso, a Companhia busca minimizar perdas mediante a identificação de oportunidades e ameaças; atender às normas internacionais e aos requisitos legais e regulatórios pertinentes; melhorar a eficácia e a eficiência operacional; e aprimorar a gestão de crises ou incidentes.

Especialmente na dimensão econômico-social, há riscos relacionados à dependência econômico-financeira da Copel, às obrigações legais, aos encargos fiscais, sociais e trabalhistas, e aos salários e adicionais de pagamento.

Ambiente Regulatório

A Copel é uma concessionária de serviços públicos e atua em mercados altamente regulados, que exigem especial atenção da Companhia no sentido de acompanhar e promover contínuas adequações às mudanças das diretrizes e políticas voltadas ao setor de energia elétrica, com o objetivo de estar sempre dentro da lei, e preparada para as movimentações futuras e transformação do setor.

A participação dos especialistas da Companhia nas associações setoriais e nas audiências públicas sobre os [temas regulatórios](#) é um dos indicadores que mostra a influência nas decisões e planejamento do marco regulatório do setor. Outro aspecto abordado neste processo, intrinsecamente ligado aos princípios ESG, é a conformidade da empresa com as legislações ambientais e sociais, visto que as operações da Companhia são relacionadas a rígidos processos de licenciamentos socioambientais.

Cibersegurança

A Copel possui um conjunto de estratégias, políticas, tecnologias, processos e ferramentas concebidas e atualizadas periodicamente que evitam acessos ou ataques maliciosos aos servidores e sistemas com o propósito de garantir a confidencialidade, a disponibilidade, a integridade, a autenticidade e a responsabilidade sobre a autoria dos conteúdos, preservando a confiança e tranquilidade das partes interessadas.

Além disso, a disponibilidade de todas essas informações em nuvem para que o trabalho possa ser realizado remotamente exige que os sistemas de segurança sejam sempre revistos para garantir a continuidade, bem como a atualização dos mecanismos de defesa a ataques maliciosos, falhas técnicas, erro humano, entre outros.

A Copel acompanha as constantes e frequentes evoluções tecnológicas e, por isso, a [segurança da informação](#) sempre esteve alinhada à estratégia e gestão de riscos da Companhia, na qual, a gestão da segurança é realizada por área especializada e acompanhada pela alta administração.

Para descrever o desempenho deste tema material, a Copel utiliza os seguintes indicadores:

Governança corporativa e gestão de riscos	
GRI 102: PERFIL ORGANIZACIONAL	
102-12	Iniciativas externas
102-13	Participação em associações
GRI 102: ESTRATÉGIA E GESTÃO DE RISCO	
102-11	Princípio ou abordagem da precaução
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades
102-30	Eficácia dos processos de gestão de risco
GRI 102: ÉTICA E TRANSPARÊNCIA	
102-16	Valores, princípios, normas e códigos de comportamento
102-17	Mecanismos de orientações e preocupações referentes à ética
GRI 102: ESTRUTURA DE GOVERNANÇA	

102-18	Estrutura de governança
102-19	Delegação de autoridade
102-20	Responsabilidade de cargos e funções de nível executivo por tópicos econômicos, ambientais e sociais
102-21	Consulta a partes interessadas sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais
102-22	Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês
102-23	Presidente do mais alto órgão de governança
102-24	Seleção e nomeação para o mais alto órgão de governança
102-25	Conflitos de interesse
102-26	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na definição de propósito, valores e estratégia
102-27	Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança
102-28	Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança
102-29	Identificação e gestão de impactos econômicos, ambientais e sociais
102-31	Análise de tópicos econômicos, ambientais e sociais
102-32	Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade
102-33	Comunicação de preocupações cruciais
102-34	Natureza e número total de preocupações cruciais
102-35	Políticas de remuneração
102-36	Processo para determinação da remuneração
102-37	Envolvimento de partes interessadas na remuneração
102-38	Proporção da remuneração total anual
102-39	Proporção do aumento percentual na remuneração total anual
GRI 103: FORMA DE GESTÃO	
103-1	Explicação do tópico material e seu Limite
103-2	Forma de gestão e seus componentes
103-3	Avaliação da forma de gestão
GRI 201: DESEMPENHO ECONÔMICO	
201-2	Implicações financeiras e riscos em decorrência da mudança do clima
GRI 205: ANTICORRUPÇÃO	
205-1	Operações avaliadas quanto a riscos relacionados à corrupção
205-2	Comunicação e capacitação em políticas e procedimentos de combate à corrupção
205-3	Casos confirmados de corrupção e medidas tomadas
GRI 206: CONCORRÊNCIA DESLEAL	
206-1	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio
GRI 415: POLÍTICAS PÚBLICAS	
415-1	Contribuições políticas

GRI 418: PRIVACIDADE DO CLIENTE

418-1	Reclamações comprovadas relativas à violação da privacidade e perda de dados de clientes
-------	--

GRI 419: CONFORMIDADE SOCIOECONÔMICA

419-1	Não conformidade com leis e regulamentos na área socioeconômica
-------	---

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O desempenho socioambiental ético é um compromisso da Copel, que orienta suas atividades pelo conceito de [responsabilidade social](#).

A Copel considera as expectativas das partes interessadas em suas decisões e busca alternativas que promovam o bem-estar social consoante à legislação, às normas internacionais de comportamento e agendas de desenvolvimento reconhecidas mundialmente como é o caso da Agenda 2030 da Organização Mundial das Nações Unidas – ONU, que estabelece 17 objetivos e 169 metas para o alcance o desenvolvimento sustentável.

Comunidades

A Copel possui ativos de geração e transmissão em diferentes localidades do território brasileiro, para os quais destaca atenção especial aos componentes [socioeconômicos e culturais](#) da região.

Nas fases de implantação e operação dos empreendimentos, os impactos negativos das instalações são devidamente identificados e avaliados durante a fase dos estudos socioambientais prévios, de modo a serem controlados, mitigados e/ou compensados nas fases subsequentes.

A Empresa também desenvolve ações de engajamento com a comunidade local e projetos de responsabilidade social.

Além da excelência na prestação de serviços de geração, transmissão e distribuição de energia, a Copel exerce um papel fundamental na sociedade paranaense, apresentando-se como agente catalisador de boas práticas sociais e empresariais.

Para atender a demanda por energia de comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas) localizadas em unidades de conservação ambiental ou outras áreas onde não é viável implantar a rede de distribuição, a Copel desenvolve projetos para novas ligações de energia, com a instalação de painéis fotovoltaicos, orientações sobre o uso eficiente da eletricidade, além de realizar também o cadastro de comunidades indígenas na Tarifa Social de Energia Elétrica.

Investimento Social

A Copel realiza [Investimentos Sociais](#) por meio de incentivos fiscais, do Prêmio Copel de Sustentabilidade (Troféu Susie Pontarolli) e das ações de filantropia, estruturadas para atender situações de crises sociais ou ambientais, visando promover o desenvolvimento sustentável em todas as dimensões do conceito de sustentabilidade – social, ambiental, econômica e cultural.

A Copel promove apoio financeiro a projetos, eventos e atividades de iniciativa de terceiros, com preferência àqueles enquadrados em leis que amparam renúncia fiscal, de cunho cultural, socioambiental, esportivo, educacional, técnico-científico, de inovação ou estratégico.

Os apoios são concedidos mediante contrapartidas de divulgação que gerem reconhecimento da atuação da Copel, agreguem valor à marca e ampliem o relacionamento junto aos públicos de interesse da empresa.

Cidadania e Filantropia

No âmbito da [filantropia](#), a Copel, ciente de sua capacidade de protagonismo, atua em parceria com o Governo do Estado do Paraná em prol da dignidade humana e alinhada aos princípios do Pacto Global e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Além das ações que facilitam a doação de clientes em favor de entidades beneficentes, a Companhia também atua para reduzir impactos à população em situações de crise, como no caso da pandemia de Covid-19.

Direitos Humanos

A Copel, comprometida com o respeito aos [Direitos Humanos](#) e alinhada aos Princípios Orientadores da ONU sobre empresas e Direitos Humanos, entende que é sua responsabilidade respeitar os direitos garantidos pela Constituição Federal e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, além de prevenir e mitigar violações que venham a ocorrer em sua esfera de influência.

Nesse sentido, a Copel prevê uma série de diretrizes relacionadas em suas normativas, promove ações com as suas partes interessadas e produz materiais específicos, conforme os riscos e as oportunidades que identifica. A Companhia também tem representação no Grupo de Trabalho de Direitos Humanos da Rede Brasil do Pacto Global, o que permite o compartilhamento de experiências com outras empresas e a mantém atualizada em relação às melhores práticas de Sustentabilidade.

Para garantir a devida atenção ao tema, a Copel mantém desde 2018 o seu Programa de Direitos Humanos. Por meio dele, a empresa já passou por importantes avanços.

Em abril de 2020, a Companhia deu um passo importante, ao lançar a sua Política de Direitos Humanos, que formaliza as diretrizes para prevenir, mitigar e reparar violações que possam ocorrer na Companhia, em sua cadeia produtiva ou em comunidades impactadas. A partir dela e de uma metodologia própria de identificação de riscos em direitos humanos, estão previstos desdobramentos nas diversas áreas de atuação da empresa.

Para descrever o desempenho deste tema material, a Copel utiliza os seguintes indicadores:

RESPONSABILIDADE SOCIAL	
GRI 103: FORMA DE GESTÃO	
103-1	Explicação do Tema Material e seu limite
103-2	Forma de gestão e seus componentes
103-3	Avaliação da forma de gestão
GRI 202: PRESENÇA NO MERCADO	
202-1	Proporção entre o salário mais baixo e o salário-mínimo local
202-2	Proporção de membros da diretoria contratados na comunidade local
GRI 203: IMPACTOS ECONÔMICOS INDIRETOS	
203-1	Investimentos em infraestrutura e apoio a serviços
203-2	Impactos econômicos indiretos significativos
GRI 204: PRÁTICAS DE COMPRA	
204-1	Proporção de gastos com fornecedores locais

GRI 408: TRABALHO INFANTIL	
408-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho infantil
GRI 409: TRABALHO FORÇADO OU ANÁLOGO AO ESCRAVO	
409-1	Operações e fornecedores com risco significativo de casos de trabalho forçado ou análogo ao escravo
GRI 411: DIREITOS DOS POVOS INDÍGENAS	
411-1	Casos de violação de direitos de povos indígenas
GRI 412: AVALIAÇÃO DE DIREITOS HUMANOS	
412-1	Operações submetidas a avaliações de direitos humanos ou de impacto nos direitos humanos
412-2	Capacitação de empregados em políticas ou procedimentos de direitos humanos
412-3	Acordos e contratos de investimentos significativos que incluem cláusulas sobre direitos humanos ou que foram submetidos a avaliação de direitos humanos
GRI 413: COMUNIDADES LOCAIS	
413-1	Operações com engajamento, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento voltados à comunidade local
413-2	Operações com impactos negativos significativos – reais e potenciais – nas comunidades locais
GRI 414: AVALIAÇÃO SOCIAL DE FORNECEDORES	
414-1	Novos fornecedores selecionados com base em critérios sociais
414-2	Impactos sociais negativos na cadeia de fornecedores e medidas tomadas
SUPLEMENTO SETORIAL UTILIDADES ELÉTRICAS (G4-EU)	
EU-19	Participação das partes interessadas no processo de tomada de decisão relacionado ao planejamento energético e ao desenvolvimento de infraestrutura
EU-20	Abordagem para gerenciar impactos de deslocamento
EU-21	Medidas de planejamento de contingência, plano de gestão de desastres/emergências e programas de treinamento, e planos de recuperação e restauração
EU-22	Número de pessoas fisicamente ou economicamente deslocada e compensada

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

A percepção dos [clientes](#) com relação à Copel é monitorada por meio de pesquisas realizadas sistematicamente, por meio de consultas aos clientes residenciais, industriais, rurais e poder público.

Para os clientes residenciais, há duas edições anuais – uma coordenada pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), aplicada no primeiro semestre, e outra pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), no segundo semestre. Os requisitos extraídos das pesquisas são tratados pela comissão permanente de satisfação dos clientes.

Além dos reconhecimentos nacionais, a Copel também está entre as melhores distribuidoras da América Latina e Caribe, de acordo com a avaliação dos clientes promovida pela Comisión de Integración Energética Regional (Cier).

A Companhia controla também as reclamações procedentes na Aneel e acompanha os indicadores que medem o desempenho da Copel por meio dos Compromisso de Gestão.

A Copel Mercado Livre tornou-se, em 2021, a maior comercializadora de energia do Brasil conforme *ranking* da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), demonstrando a credibilidade da subsidiária junto ao mercado.

Para descrever o desempenho deste tema material, a Copel utiliza os seguintes indicadores:

Satisfação dos clientes	
GRI 103: FORMA DE GESTÃO	
103-1	Explicação do Tema Material e seu limite
103-2	Forma de gestão e seus componentes
103-3	Avaliação da forma de gestão
SUPLEMENTO SETORIAL UTILIDADES ELÉTRICAS (G4-EU)	
EU-3	Número de consumidores
EU-23	Programas para melhorar ou manter acesso de eletricidade e serviços de suporte ao consumidor
EU-24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas ao idioma, cultura, baixo nível de alfabetização e deficiência ao acesso e uso seguro de eletricidade e serviços de suporte ao cliente
EU-26	Porcentagem da população sem acesso à energia
EU-27	Número de desligamentos por falta de pagamento

TRANSFORMAÇÃO DO SETOR DE ENERGIA

Oportunidades em Energia Renovável

A Copel, alinhada com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, tem como diretriz da sua estratégia corporativa o fornecimento de [energia limpa](#) e acessível, ampliando os investimentos em fontes renováveis, bem como garantindo o desenvolvimento sustentável e a geração de valor para todas as partes interessadas.

Por isso, a Companhia possui matriz de geração de energia elétrica predominantemente limpa e prioriza a participação em novos negócios de energia renovável, visando à continuidade e qualidade do fornecimento, proporcionando crescimento econômico e qualidade de vida a todos os brasileiros.

A Copel tem manifestado interesse na análise e desenvolvimento de oportunidades negócios em geração de energia a partir de biomassa (bagaço de cana-de-açúcar, florestal, resíduos da agroindústria) e biogás (despejos agropecuários, resíduos agroindustriais, RSU), e atuado em projetos de usinas solares fotovoltaicas mediante parcerias, com equipe dedicada na prospecção e desenvolvimento deste tipo de negócio, no regime de geração distribuída.

Modernização do Setor Elétrico

O setor elétrico tem experimentado mudanças de paradigma e avanços nos modelos de negócio, sobretudo pelas novas tecnologias, automação, relações de consumo e face ao paradoxo entre o aumento da demanda e a redução dos impactos ambientais e sociais causados pela produção de energia.

Em 2019, o Ministério das Minas e Energia (MME), por meio da Portaria MME nº 187 instituiu um grupo de trabalho para estudo de modernização do setor elétrico brasileiro, cujo [relatório final](#) apontou para o tratamento integrado de diversos temas, entre os quais destacam-se: ambiente de

mercado e mecanismos de viabilização da expansão do sistema elétrico; mecanismos de formação de preços; racionalização de encargos e subsídios; mecanismo de realocação de energia; alocação de custos e riscos; inserção das novas tecnologias; e sustentabilidade dos serviços de distribuição.

Os mercados de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia, que antes possuíam atores muito bem definidos, caminham para a **descentralização** e abertura do relacionamento de clientes e empresas do setor, acelerada pela geração distribuída, tendência no Brasil e realidade na Europa.

Aliada às mudanças de interação na produção e consumo, a inovação disruptiva do avanço da tecnologia tem viabilizado a **digitalização** e o aprimoramento de processos de eficiência energética, operação e de consumo consciente.

Por fim, a **descarbonização** do setor de energia, além de compromisso, figura entre as exigências do consumidor final de todas as cadeias de suprimento e um dos principais critérios na escolha dos fornecedores de produtos e serviços.

Nesse sentido, as empresas de energia tendem a desinvestir em unidades a base de combustíveis fósseis, principalmente diesel e carvão, ampliar o investimento em usinas eólicas, solares, biogás e biomassa, ao mesmo tempo que devem manter uma parcela de usinas termelétricas (gás natural) em seu parque gerador, suportando a continuidade do fornecimento em situações de crise.

Novos Serviços relacionados à Energia Elétrica

O desenvolvimento sustentável e a crescente preocupação com a sustentabilidade têm causado uma grande transformação do setor de energia. A substituição de combustíveis fósseis por outras fontes menos poluentes e renováveis é crescente: veículos elétricos ganham mais espaço nas linhas de produção, exigindo a ampliação da rede de eletropostos para abastecê-los.

O modelo de geração próximo ao cliente contribui para a eficiência energética, uma vez que reduz significativamente as perdas de transmissão e distribuição de energia, contribuindo para a mitigação de impactos ambientais e sociais. A instalação e manutenção de pequenas centrais geradoras (solar, eólica, hidráulica, biogás etc.) e de baterias residenciais e comerciais, que estão se disseminando tanto na cidade quanto no campo, são oportunidades de novos negócios para as empresas do setor de energia.

Inovação

Na Copel, a **inovação** deixou de ser um assunto somente das áreas de pesquisa e desenvolvimento e passou a ser estimulada em todos os processos da Companhia, que implementou o programa de inovação aberta com *startups*, Copel Volt, cujo objetivo é aproveitar a sinergia dos ecossistemas e a agilidade de tais empresas no desenvolvimento de projetos inovadores alinhados à estratégia da Copel e com potencial de gerar valor para as partes interessadas.

Além disso, a Copel mantém áreas dedicadas à pesquisa e desenvolvimento com ações voltadas para a melhoria de processos relacionados ao setor elétrico, conforme regulamentação da Aneel.

Digitalização e Cibersegurança

A tendência de digitalização dos processos administrativos foi acelerada pela necessidade de isolamento e distanciamento social durante a pandemia de Covid-19 e amplia-se com a transformação digital e a convergência da tecnologia de informação com as áreas de operação, por meio da captação remota de dados das unidades geradoras, linhas de transmissão e equipamentos de distribuição, bem como dos medidores inteligentes, garantido confiabilidade e flexibilidade da rede e melhorando a satisfação dos clientes.

Diante disso, a [segurança da informação](#) (cibersegurança, proteção de dados etc.) passa a ter ainda mais relevância dentro dos aspectos de gestão corporativa se considerada a integração dos dados dos produtos e serviços, operação, atendimento e satisfação dos clientes e disponibilidade de acesso dos empregados, que demanda desenvolvimento de habilidades específicas para o tratamento das informações.

Eventuais falhas do sistema de segurança de tecnologia da informação podem colocar em risco não somente dados estratégicos e operacionais da organização, mas também dados pessoais sensíveis de clientes, cujo sigilo e inviolabilidade estão previstos na Lei nº 13.709/2018, Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), que estabelece rigorosas sanções aos infratores.

A Copel possui um conjunto de estratégias, políticas, tecnologias, processos e ferramentas concebidas e atualizadas periodicamente que evitam acessos ou ataques maliciosos aos servidores e sistemas com o propósito de garantir a confidencialidade, a disponibilidade, a integridade, a autenticidade e a responsabilidade sobre a autoria dos conteúdos, preservando a confiança e tranquilidade das partes interessadas.

Além disso, a disponibilidade de todas essas informações em nuvem para que o trabalho possa ser realizado remotamente exige que os sistemas de segurança sejam sempre revistos para garantir a continuidade, bem como a atualização dos mecanismos de defesa a ataques maliciosos, falhas técnicas, erro humano, entre outros.

A Copel acompanha as constantes e frequentes evoluções tecnológicas e, por isso, a segurança da informação sempre esteve alinhada à estratégia e gestão de riscos da Companhia, na qual, a gestão da segurança é realizada por área especializada e acompanhada pela alta administração.

Para descrever o desempenho deste tema material, a Copel utiliza os seguintes indicadores:

TRANSFORMAÇÃO DO SETOR DE ENERGIA

GRI 103: FORMA DE GESTÃO

103-1	Explicação do Tema Material e seu limite
103-2	Forma de gestão e seus componentes
103-3	Avaliação da forma de gestão

TEMAS MATERIAIS DA SUBSIDIÁRIAS INTEGRAIS

A Companhia Paranaense de Energia realiza o processo de materialidade contemplando as características de cada um de seus negócios, incorporando os temas materiais para cada Subsidiária Integral de acordo com a especificidade de sua atuação no setor de energia elétrica.

O objetivo é fortalecer a gestão dos temas materiais visto que o desempenho corporativo depende da atuação de cada Subsidiária Integral. Os temas materiais da Companhia são influenciados de formas e intensidades diferentes, de acordo com o tipo de negócio da Companhia (geração, transmissão, distribuição e comercialização).

Assim, a descrição de cada tema material é igual para a análise corporativa e para a análise individual de cada Subsidiária Integral, respeitando a forma de atuação de cada negócio.

COPEL COMERCIALIZAÇÃO S.A.:

- Governança Corporativa, Gestão de Riscos e Cibersegurança
- Desempenho Econômico- Financeiro
- Gestão de Pessoas e Saúde e Segurança do Trabalho
- Eficiência Operacional
- Transformação do Setor de Energia
- Satisfação dos Clientes

COPEL DISTRIBUIÇÃO S.A.:

- Governança Corporativa, Gestão de Riscos e Cibersegurança
- Desempenho Econômico- Financeiro
- Eficiência Operacional
- Satisfação dos Clientes
- Gestão Ambiental e Ações Contra a Mudança do Clima
- Gestão de Pessoas e Saúde e Segurança do Trabalho
- Responsabilidade Social
- Transformação no Setor de Energia

COPEL GERAÇÃO E TRANSMISSÃO S.A.:

- Governança Corporativa
- Gestão de Riscos e Cibersegurança
- Desempenho Econômico- Financeiro
- Eficiência Operacional
- Gestão Ambiental e Ações Contra a Mudança do Clima
- Gestão de Pessoas e Saúde e Segurança do Trabalho
- Responsabilidade Social
- Transformação no Setor de Energia

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

A Copel, em julho/2000 foi a primeira empresa do setor elétrico brasileiro a aderir ao Pacto Global da ONU, cujo objetivo é reunir os esforços de países, empresas, instituições e sociedade civil em busca do desenvolvimento sustentável, com uma pauta abrangente sobre temas relativos aos princípios ESG.

Desde 2015, com o advento da Agenda 2030, composta por 17 [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#) e suas 169 metas, a Companhia tem trabalhado para auxiliar na disseminação e alcance das metas estabelecidas.

Para a Copel, cada ODS tem valor e correspondência com os negócios, em maior ou menor medida, dada a premissa de que eles estão intrinsecamente vinculados entre si.

Para auxiliar a abordagem e direcionar as ações em prol dos ODS, contudo, a Copel utiliza a priorização realizada pela Rede Brasil do Pacto Global nos estudos divulgados nos documentos Integração dos ODS no Setor Elétrico Brasileiro, e Integração dos ODS no Setor Elétrico Brasileiro: indicadores e metas.

O processo para elaboração desses documentos teve a participação de especialista da Companhia. Os estudos identificaram cinco ODS prioritários para o Setor Elétrico Brasileiro, àqueles que o impacto das atividades empresariais do setor agrega maiores retornos ao alcance de suas metas.

Os [ODS prioritários](#) são:

7 ODS		Energia acessível e limpa: Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível a energia para todos.
8 ODS		Trabalho decente e crescimento econômico: Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos.
9 ODS		Indústria, inovação e infraestrutura: Construir infraestrutura resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.
11 ODS		Cidades e comunidades sustentáveis: Tomar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
13 ODS		Ação contra a mudança global do clima: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.